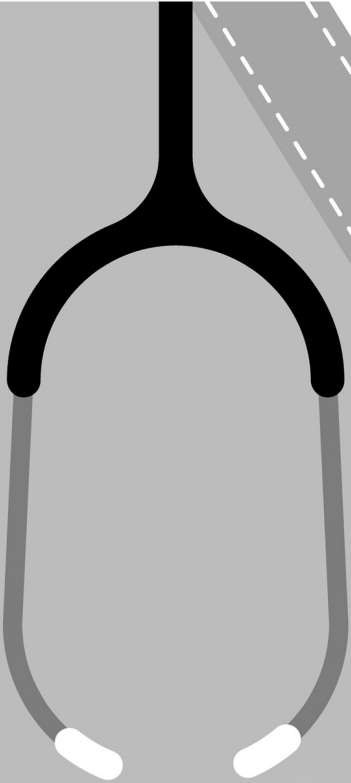




**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

4

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: ou Autores: Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I58 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 4
[recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-321-7

DOI 10.22533/at.ed.217202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Silva, Rafael Henrique.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No livro Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 4 reunimos os capítulos com pesquisas sobre as novas tecnologias, ensino, comunicação e gerenciamento aplicados na prática profissional da Enfermagem.

Entre as tecnologias para o cuidar, destaca-se os trabalhos na linha de desenvolvimento e utilização de aplicativos para dispositivos móveis que surgiram como uma nova ferramenta a ser utilizada pelos Enfermeiros. Os trabalhos desenvolvidos na linha de ensino abordam temas atuais e inovadores, capaz de fomentar estratégias passíveis de serem aplicadas no processo ensino-aprendizagem e educação popular. A comunicação e gerenciamento abordados no livro mesclam inovações e tecnologias utilizadas para aprimorar os processos de atuação dos Enfermeiros em suas realidades de atuação.

Este livro reflete a dedicação de autores e organizador, resultando em um trabalho minucioso, capaz de refletir experiências resultantes dos esforços em pesquisas, além de proporcionar uma leitura prazerosa e incitar a reflexão sobre a atuação crítica do Enfermeiro frente as inovações e tecnologias atuais.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APLICATIVOS PARA O ENSINO DA ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO IDOSO: *APP REVIEW*

Yonara Cristiane Ribeiro
Luiz Carlos Santiago
Thiago Quinellato Louro
Virgínia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Eva Maria Costa
Annibal José Roris Rodriguez Scavarda do Carmo

DOI 10.22533/at.ed.2172021081

CAPÍTULO 2..... 11

MEDIDA INDIRETA DA PRESSÃO ARTERIAL: EDUCAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM VIA DISPOSITIVO MÓVEL

Silvia Helena Tognoli
Isabel Amélia Costa Mendes
Adriana Aparecida Mendes
Simone de Godoy
Leila Maria Marchi-Alves Ancheschi

DOI 10.22533/at.ed.2172021082

CAPÍTULO 3..... 28

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA AVALIAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE FERIDAS

Rafael Henrique Silva
Thauana Sanches Paixão
Márcia Aparecida Nuevo Gatti
Sandra Fiorelli de Almeida Penteadó Simeão
Carlos Henrique Pisani
Sara Nader Marta
Jaqueline de Souza Lopes
Rafael Gustavo Corbacho Marafon
Fernanda dos Santos Tobin

DOI 10.22533/at.ed.2172021083

CAPÍTULO 4..... 41

MEDICAL OFFICE SURVEY ON PATIENT SAFETY CULTURE: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E APLICABILIDADE

Márcia Timm
Ana Luiza Rodrigues Inácio
Maria Cristina Soares Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.2172021084

CAPÍTULO 5..... 55

INTEGRAÇÃO INTERGERACIONAL UTILIZANDO TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O CUIDADO E SAÚDE DE IDOSOS EM MEIO À PANDEMIA CORONAVÍRUS

Camila Moraes Garollo
Iara Sescon Nogueira
Danielle Gomes Barbosa Valentim
Jhenicy Rubira Dias
Heloisa Gomes de Farias
Victoria Adryelle Nascimento Mansano
Larissa Padoin Lopes
Vitória Maytana Alves dos Santos
Bianca Monti Gratão
Carla Moretti de Souza
André Estevam Jaques
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.2172021085

CAPÍTULO 6..... 68

TECNOLOGIAS DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rafael Henrique Silva
Fernanda dos Santos Tobin
Márcia Aparecida Nuevo Gatti
Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão
Sara Nader Marta
Jaqueline de Souza Lopes
Rafael Gustavo Corbacho Marafon
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade
Salazar Carmona de Andrade
Vânia de Carvalho das Neves Lopes

DOI 10.22533/at.ed.2172021086

CAPÍTULO 7..... 76

A INTERDISCIPLINARIDADE NA MONITORIA EM ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Brenda Karolina da Silva Oliveira
Elma Tamara de Sá Santos
Jeniffer Adrielly Rocha Guedes
Monique Kerollyn Sandes
Eduardo Marinho dos Santos
Jackeline Nóbrega de Lima
Daniely Oliveira Nunes Gama
Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório

DOI 10.22533/at.ed.2172021087

CAPÍTULO 8.....83

AÇÃO EM SAÚDE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE TUBERCULOSE NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aron Souza Setúbal
Lucas dos Santos Conceição
Gabriel dos Anjos Valuar
Pedro Igor de Oliveira Silva
Danilo de Jesus Costa
Glória Amorim de Araújo
Jhonatan Andrade Rocha
Kecya Pollyana de Oliveira Silva
Luanna Saory Kamada Miranda
Lucas Macieira Sousa da Silva
Mauro Francisco Brito Filho
Wanderson Lucas Castro de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2172021088

CAPÍTULO 9.....89

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE COMUNICAÇÃO EM LIBRAS

Daiana Silva Reis Santos
Luciana Barcelos Penha Pereira
Maria Celina da Piedade Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.2172021089

CAPÍTULO 10.....105

INDISSOCIABILIDADE DA PESQUISA CIENTÍFICA NAS DEMAIS ATIVIDADES DO GRUPO ENFERMAGEM DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Victoria Adryelle Nascimento Mansano
Alana Flávia Rezende
Bianca Monti Gratão
Vitória Maytana Alves dos Santos
Pedro Henrique Paiva Bernardo
Heloisa Gomes de Farias
Camila Moraes Garollo
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.21720210810

CAPÍTULO 11109

BURNOUT: UM ESTUDO SOBRE A SÍNDROME NOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Bruna da Conceição dos Passos
Camila Beatriz Lato de Carvalho
Yvi Cristine Batista do Nascimento
Sílvia Gomes Bezerra
Mellina Vitória Rezende Gualberto
Jaqueline Maria dos Santos Silva
Alessandra Gonçalves da Silva Farias
Renata da Silva Hanzelmann

Joanir Pereira Passos

DOI 10.22533/at.ed.21720210811

CAPÍTULO 12..... 120

**PANORAMA DOS ACIDENTES RELACIONADOS AO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM**

Elaine Carvalho Cunha
Railine Tamise Ribeiro Mendes
Jean de Oliveira Santos
Flávio Augusto Brito Marcelino
Caroline Piske de Azevêdo Mohamed
Lucas Tomaz Benigno Lima
Fabiana Silva Oliveira Miranda
Josenalva Pereira da Silva Sales
Adriel Silva Wanderley
Fabrilson Rocha da Silva

DOI 10.22533/at.ed.21720210812

CAPÍTULO 13..... 132

**PERFIL DOS COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO RELACIONADOS
AO TRÂNSITO**

Tomires Campos Lopes
Artur Luis Bessa de Oliveira
Jani Cleria Pereira Bezerra
Fabiana Rodrigues Scartoni
Paula Paraguassú Brandão
Carlos Soares Pernambuco
César Augusto de Souza Santos
Michael Douglas Celestino Bispo
Andréa Carmen Guimarães
Leila Castro Gonçalves
Fábio Batista Miranda
Estélio Henrique Martin Dantas

DOI 10.22533/at.ed.21720210813

CAPÍTULO 14..... 146

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM PROFISSIONAIS DO SEXO

Marcelino Maia Bessa
Layane da Silva Lima
Thaina Jacome de Andrade de Lima
Izael Gomes da Silva
Ivson dos Santos Gonçalves
Francisco Glérison Vieira
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Sâmara Fontes Fernandes
Keylane de Oliveira Cavalcante

Palmyra Sayonara de Góis

DOI 10.22533/at.ed.21720210814

CAPÍTULO 15..... 156

LUDICIDADE COMO PRÁTICA EDUCATIVA: USO DO JOGO NA TEMÁTICA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES

Erica Cristina da Silva Pereira
Lucas Vinícius de Lima
Mariane Nayra Silva Romanini
Vitória Goularte de Oliveira
Carolina Elias Rocha Araujo Piovezan
Nathalie Campana de Souza
Vitoria Bertoni Pezenti
Jhenicy Rubira Dias
Carla Moretti de Souza
Rosane Almeida de Freitas
André Estevam Jaques
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.21720210815

CAPÍTULO 16..... 162

A SEGURANÇA DO PACIENTE NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE: RELATO DE UMA CAMPANHA

Adriana Lemos de Sousa Neto
Antônio José de Lima Junior
Rayany Cristina de Souza

DOI 10.22533/at.ed.21720210816

CAPÍTULO 17..... 169

SIMULAÇÃO NO ENSINO DE EMERGÊNCIA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Genesis Barbosa
Iuri Bastos Pereira
Roberta Pereira Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.21720210817

CAPÍTULO 18..... 173

COMO EU FALO COM VOCÊ? A COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO COM O USUÁRIO SURDO

Imaculada Pereira Soares
Cíntia Bastos Ferreira
Ana Caroline Melo dos Santos
Elis Mayara Messias de Lima
Iasmin Maria Ferreira da Silva
Alex Devyson Sampaio Ferro Moreira
Lucas Kayzan Barbosa da Silva
Kallyne Ellen Lopes Silva

DOI 10.22533/at.ed.21720210818

CAPÍTULO 19..... 184

**CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO ESCRITA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Rosana Neves Paes
Tainara Ferreira da Costa
Cássia Amorim Rodrigues Araújo
Allan Corrêa Xavier
Elodie Camelle Lokossou
Wesley Pinto da Silva
Maria Manuela Vila Nova Cardoso
Eric Rosa Pereira
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca

DOI 10.22533/at.ed.21720210819

CAPÍTULO 20..... 195

SBAR: COMUNICAÇÃO NA TRANSFERÊNCIA DO CUIDADO

Anna Sophia Fuzaro Gonçalves
Thamires Scarabelle
Amarília Rodrigues Diniz
Luciana Alves Silveira Monteiro
Isabela Mie Takeshita

DOI 10.22533/at.ed.21720210820

CAPÍTULO 21..... 205

**SEGURANÇA DO PACIENTE E COMUNICAÇÃO NA PASSAGEM DE PLANTÃO DA
ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA NO USO DA METODOLOGIA SBAR**

Carla Moreira Lorentz Higa
Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso
Flávia Rosana Rodrigues Siqueira
Maria de Fátima Meinberg Cheade
Leilane Souza Prado Tair
Patrícia Trindade Benites
Rosângela da Silva Campos Souza

DOI 10.22533/at.ed.21720210821

CAPÍTULO 22..... 212

**GERÊNCIA E LIDERANÇA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA:
EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDO**

Maria Tereza Ramos Bahia
Herica Dutra Silva
Isabela Verônica da Costa Lacerda
Letícia Ribeiro Campagnacci
Denise Barbosa de Castro Friedrich
Nádia Fontoura Sanhudo
Beatriz Francisco Farah
Marcelo Souza Marocco
Tassiane Cristine Neto

Isabela Silva Santos dos Reis
Bruna de Cássia Carvalho
Tiago Antônio de Souza

DOI 10.22533/at.ed.21720210822

CAPÍTULO 23.....225

**GERENCIAMENTO NO DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Natália Dal Forno

Flávia Camef Dorneles

Natália Pereira Araújo

Micheli da Rosa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.21720210823

SOBRE O ORGANIZADOR.....230

ÍNDICE REMISSIVO.....231

CAPÍTULO 19

CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO ESCRITA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 03/08/2020

Rosana Neves Paes

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/9689446751959190>

Tainara Ferreira da Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/0030437123909971>

Cássia Amorim Rodrigues Araújo

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/5415756992852082>

Allan Corrêa Xavier

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/8149393321001141>

Elodie Camelle Lokossou

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/4576379439239470>

Wesley Pinto da Silva

Universidade Estácio de Sá
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/4404424055958039>

Maria Manuela Vila Nova Cardoso

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/8592699302519963>

Eric Rosa Pereira

Centro Universitário UniAbeu
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/7572268883818445>

Sabrina da Costa Machado Duarte

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/0925406081744367>

Priscilla Valladares Broca

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/1910775440114086>

RESUMO: O profissional de enfermagem faz uso do registro escrito como uma ferramenta de comunicação. A comunicação escrita interfere diretamente na segurança do paciente e na eficácia do cuidado. Este estudo poderá contribuir para que a equipe de enfermagem entenda a importância da comunicação escrita e a faça de maneira correta e completa, permitindo maior clareza na troca de informações. **Objetivos:** Descrever a comunicação escrita da equipe de enfermagem e analisar como esse tipo de comunicação pode contribuir para a segurança do paciente. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, tendo como questão: “Como a escrita da equipe de enfermagem pode influenciar a segurança do paciente?”. A busca foi realizada nas bases de dados da Lilacs, Medline e BDEFN e na Biblioteca Scielo. Os critérios de inclusão foram: idioma português, inglês ou espanhol; artigos disponíveis na íntegra e que tenham sido publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram artigos que se repetiram em bases de dados diferentes assim como aqueles que abordavam como tema central implementação de sistemas eletrônicos

na assistência. **Resultados:** Foram encontrados 1247 artigos e selecionados 19. Foram formadas as seguintes categorias: “a comunicação escrita da equipe de enfermagem: o que temos e o que almejamos ter” e “estratégias para uma comunicação efetiva e sua contribuição para a segurança do paciente”. **Conclusão:** Uma comunicação escrita cuidadosa é importante para manter uma vigilância eficaz da assistência, além de ser uma ferramenta de discussão multidisciplinar para decidir o que fazer acerca da assistência, garantindo um cuidado seguro. **PALAVRAS-CHAVE:** Registros de Enfermagem, Segurança do Paciente, Equipe de Enfermagem.

CONTRIBUTIONS TO WRITTEN COMMUNICATION FOR PATIENT SAFETY: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: The nurse professional uses the written register as a communication tool. The written communication directly impacts in patient safety and the efficacy of care. This study may contribute so the nursing team perceive the importance of written communication and do it correctly and completely, ensuring greater clarity in information exchange. **Aim:** To describe the written communication of the nursing team and analyze how that type of communication may contribute to patient safety. **Method:** Integrative revision of scientific publications, having a primary question to be answered; that question being “How would the written files of the nursing team influence the patient safety?”. The articles were searched on the following databases: Lilacs, BDNF and Medline, and the science online library Scielo. The including criteria were being written in English, Portuguese or Spanish, full texts, published on the last five years. The excluding criteria were repeated texts and those who had as a central theme the implementation of electronic systems in assistance. **Results:** 1247 articles were found during this research. From those, 19 were chosen to be part of this study. The following categories were formed: “the nursing team’s written communication: what we long to have and what we do have” and “strategies to an effective written communication and its contribution to patient safety”. **Conclusion:** A careful written communication is essential to maintain an effective vigilance on the assistance, besides being a multidisciplinary discussion tool to decide what to do assistance-wise, assuring a safe care.

KEYWORDS: Nursing Records, Patient Safety, Nursing, Team.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura no campo da enfermagem sobre a comunicação relacionada à segurança do paciente e registro de enfermagem. A Organização Mundial da Saúde, junto à Joint Commission International (JCI) (2010), definiu a melhora da comunicação efetiva como uma das Metas Internacionais para a Segurança do Paciente. Conforme os Padrões de Acreditação Hospitalar da JCI (2010), a justificativa para esta meta é que “uma comunicação efetiva, que seja oportuna, precisa, completa, sem ambiguidade e compreendida pelo receptor, reduz a ocorrência de erros e resulta na melhoria da segurança do paciente”. Nesta comunicação, também precisa ser incluída aquela que é compartilhada através da escrita pela equipe de saúde.

A comunicação escrita compreende um instrumento em que se anotam, de forma impressa ou digital, os cuidados realizados aos pacientes, bem como os aspectos inerentes a estes, as atividades da equipe, a identificação de ambientes, a listagem de profissionais, os espaços de avisos, os livros de ocorrência, entre outros (ALVES, 2017)

Um estudo concluiu que, para a saúde, a transferência de informações completas e corretas é essencial para garantir a segurança do paciente, evitando erros de medicação, cirurgias em locais errados e negligência das alergias. Além de promover a segurança do paciente, a comunicação escrita garante ao profissional de enfermagem o amparo legal sobre todos os procedimentos realizados em casos de adversidades e de contradição das informações (DIAS et al, 2014)

Justifica-se a seleção do tema para estudo e aprofundamento na noção que os registros de enfermagem sobre o paciente são primordiais para a organização e planejamento do cuidado, e estes favorecem a continuidade da assistência prestada. Além disso, os registros podem ser utilizados com o propósito de pesquisa e avaliação da qualidade do cuidado prestado, bem como investigação da evolução do paciente e seu tratamento (AQUINO et al, 2018).

Ademais, para efeito de distinção das escriturações feitas por profissionais enfermeiros e por técnicos e auxiliares de enfermagem, o termo registro de enfermagem é geralmente designado para enfermeiros e anotação de enfermagem para técnicos e auxiliares, porém, neste estudo, adotaremos o termo comunicação escrita para ambos, já que o presente trabalho considera as contribuições de toda a equipe muito importante para a segurança do paciente.

Desta forma, foi determinada a seguinte questão de pesquisa: “Como a comunicação escrita da equipe de enfermagem pode contribuir para a segurança do paciente?”. Os objetivos propostos para a elaboração deste estudo foram descrever como se dá a comunicação escrita da equipe de enfermagem e analisar como essa comunicação pode contribuir para a segurança do paciente.

2 | MÉTODO

Este estudo se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura, que tem como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do assunto investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2018).

A revisão integrativa tem apresentado valor e relevância no âmbito da pesquisa em enfermagem nos últimos tempos. Essa situação pode estar relacionada à necessidade de compreensão do cuidado em saúde, o que requer a colaboração e integração dos conhecimentos, bem como a utilização de métodos rigorosos. Para a elaboração deste estudo, foram adotadas as seguintes etapas: formulação do problema, busca na literatura,

avaliação dos dados, análise dos dados e apresentação dos resultados(SOARES et al, 2014).

Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores: “Registro de Enfermagem”, “Segurança do Paciente” e “Equipe de Enfermagem”.

Os critérios de inclusão foram artigos nos idiomas inglês, português ou espanhol, com textos completos disponíveis e publicados nos últimos cinco anos, de modo que fossem analisadas as evidências mais atualizadas. Os critérios de exclusão foram artigos que se repetiram em bases de dados diferentes, assim como aqueles que abordavam como tema central implementação de sistemas eletrônicos específicos na assistência.

Através da busca na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando os descritores “Registro de Enfermagem”, “Segurança do Paciente” e “Equipe de Enfermagem”, foram encontrados 328 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram eliminados 252 artigos. Após a leitura dos títulos, foi eliminado 64 artigos. Após a leitura dos resumos, restringiram-se 5 estudos científicos nesta base de dados.

Foitambém realizada uma busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores “Registro de Enfermagem”, “Segurança do Paciente” e “Equipe de Enfermagem”, sendo encontrada uma amostra de 27 artigos. Após a aplicação dos filtros, restaram 10 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, nesta base de dados foram selecionados 4 estudos científicos.

A pesquisa no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) utilizando os descritores “Registro de Enfermagem”, “Segurança do Paciente” e “Equipe de Enfermagem” resultou em 626 artigos. Após o emprego dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 48 artigos. Após a leitura dos títulos, foram selecionados 14 estudos científicos nesta base de dados.

Ademais, foi feita uma busca na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores “Registro de Enfermagem”, “Segurança do Paciente” e “Equipe de Enfermagem”, obtendo 266 artigos. Aplicando-se os filtros, restaram 25 artigos. A partir da leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 8 artigos científicos desta biblioteca para compor a revisão.

Por fim, foram excluídos 12 artigos que se repetiram em bases de dados diferentes, restando um total de 19 artigos para resgate e análise.

3 | RESULTADOS

As particularidades dos artigos selecionados para o presente estudo foram

organizadas em categorias, sendo essas ano de publicação, revista científica onde foram publicados, tipo de pesquisa, tipo de estudo e país de origem.

O ano de 2016 teve o maior índice de artigos publicados, 7 artigos. Em 2017, houve 3 publicações relevantes para o presente estudo. Já os anos 2018 e 2019 tiveram 4 publicações cada e, em 2015, apenas uma publicação.

As revistas Texto & Contexto Enfermagem e Revista Brasileira de Enfermagem apresentaram o maior número de publicações, com 2 artigos utilizados cada. Na maioria das publicações a predominância dos tipos de pesquisas são quantitativas, apresentando 14 estudos, enquanto 4 são qualitativas e 1 tem o caráter misto.

Em relação ao tipo de estudo, a maior parte das publicações se apresentam como descritivas, formando um total de 11 dentre as 19 publicações selecionadas. Os tipos de estudo documental e observacional totalizam 6, sendo 3 de cada tipo. Estudos de caso e estudo metodológico possuem apenas 1 artigo cada.

No que tange a origem destes artigos, o maior número é do Brasil, com um total de 14 artigos; seguido pela Austrália, com 2 artigos; Espanha, Reino Unido e Taiwan com apenas 1 artigo cada.

4 | DISCUSSÃO

Os 19 artigos previamente selecionados e organizados passaram por uma análise de conteúdo, que resultou na criação de duas categorias temáticas, permitindo, assim, classificar os dados de maneira didática. As categorias “a comunicação escrita da equipe de enfermagem: o que temos e o que almejamos ter” e “estratégias para uma comunicação efetiva e sua contribuição para a segurança do paciente” refletem o conteúdo encontrado nos 19 artigos analisados. Em cada categoria, foi realizada a apresentação das informações mais relevantes sobre o assunto com embasamento em estudos científicos, como também a reflexão proposta pelo autor deste estudo.

Categoria 1: A comunicação escrita da equipe de enfermagem: subsídios para uma cultura de segurança

No cotidiano hospitalar, os profissionais de saúde vivenciam e reconhecem que os eventos adversos em saúde estão presentes na assistência ao paciente e que o processo de notificação é fundamental para promover a segurança do paciente (MASCARENHAS et al, 2019). Estudos indicam que os registros de problemas de saúde identificados pela equipe de enfermagem são poucos notificados em relação aos incidentes declarados aos órgãos competentes (GONZALEZ-SAMARTINO et al, 2018). A subnotificação gera dados imprecisos e desencadeia um problema significativo, pois, ao se basear nestes achados para planejar o cuidado, o profissional passa a priorizar seu conhecimento empírico (MARINHO et al, 2018). A literatura aponta através de evidências que há subnotificação

dos registros quando ocorrem situações relacionadas à segurança do paciente, contendo apenas informações básicas sobre o ocorrido, como o momento e as pessoas envolvidas, bem como as decisões tomadas para minimizar o dano relacionado ao incidente.

É imprescindível que o Enfermeiro acredite numa cultura não punitiva para que haja maior estímulo ao identificarem os incidentes, utilizando uma abordagem sistêmica ao erro, acolhendo a equipe e fornecendo condições para que o evento não ocorra novamente (LEITÃO et al, 2013). Logo, o enfermeiro em seu papel de liderança, deve atentar para a equipe, promovendo ações educativas que transmitam conhecimento acerca de uma comunicação escrita de qualidade.

Embora o medo da punição - que deve ser combatido pelos enfermeiros, garantindo apoio aos profissionais que estão na linha de frente da assistência- seja um fator importante relacionado à subnotificação, pesquisas apontam que este não é o principal fator dificultador para a subnotificação, mas sim a falta de tempo (FEREZIN et al, 2017). Além disso, conversas paralelas, saídas e entradas fora de horário, equipes multidisciplinares, grau de formação dos profissionais e o processo de educação permanente e continuada, são fatores que influenciam diretamente na passagem de plantão e na qualidade das informações passadas (GONÇALVES et al, 2016). Para tal, é necessário um planejamento para as atividades realizadas durante o plantão, assegurando um tempo destinado para a efetivação do registro, e uma posição de liderança firme do enfermeiro, acordando com os demais integrantes da equipe a pontualidade como parte integrante do desempenho de suas obrigações. Faz-se necessário também que haja processo de trabalho do enfermeiro claramente delineado, com detalhamento do papel privativo do profissional, a fim de evitar sobreposição e desvios de função (BARRETO et al, 2019).

Quando se trata da percepção dos profissionais de enfermagem sobre a comunicação escrita, a continuidade da assistência, documentação do cuidado prestado e a comunicação entre a equipe foram as principais finalidades apontadas para o registro pelos profissionais de enfermagem (GONZALEZ-SAMARTINO et al, 2018). Ademais, os profissionais de enfermagem entendem o respaldo que as anotações de enfermagem conferem tanto em âmbito profissional quanto institucional, mas desconhecem a legislações e/ou documentos que fundamentam os registros (BORGES et al, 2017). Entretanto, ações de educação em saúde podem contribuir para que a equipe de enfermagem tenha uma visão positiva acerca da comunicação de situações adversas e sua importância (MARINHO et al, 2018).

Os registros de enfermagem são elementos decisivos, tanto na esfera da comunicação entre os profissionais como nos aspectos éticos e legais (BARBOSA; TRONCHIN, 2015). Os enfermeiros assistencialistas têm grande importância nesta comunicação, pois estão envolvidos no processo de tomada de decisão e tem a oportunidade de se posicionar para criar melhores resultados relacionados a segurança do paciente e proteção dos enfermeiros (BOGAER et al, 2014). A enfermagem conta com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), um instrumento científico que fundamenta o planejamento do cuidado

e condutas do enfermeiro (BARBOSA; TRONCHIN, 2015). O Processo de Enfermagem e a SAE promovem uniformidade nos registros e, quando não adotados, resultam em incoerência, falta de clareza e concisão, causando dificuldade de compreensão do documento (COSTA; BARROS; SANTOS, 2013). Por isso, para que a comunicação escrita seja considerada exemplar, é necessário haver informações relevantes de forma clara, concisa e coerente, possibilitando entendimento a todos os integrantes da equipe de saúde.

Uma comunicação efetiva de incidentes pode ser iniciada pela qualificação da equipe com ênfase na taxonomia, nas ferramentas, nas estratégias, nos comportamentos e nos parâmetros de segurança atualmente divulgados a nível nacional e internacional (LEITÃO et al, 2013). Hospitais acreditados priorizam a notificação dos incidentes e a segurança do paciente para garantir o sistema de qualidade, de modo a fornecer informações que evitem danos a todos os envolvidos no processo do cuidado (FEREZIN et al, 2017). A abordagem de temas como a identificação do paciente como a data de nascimento, filiação e demais fatores relacionados à segurança do paciente devem ser priorizados e trabalhados desde a graduação até a educação permanente para prevenir que erros aconteçam (ALVES, 2018). Desta maneira, os enfermeiros já se formariam com o olhar crítico às implicações acerca da comunicação e sua interferência na segurança do paciente.

Categoria 2: Estratégias para uma comunicação efetiva e sua contribuição para a segurança do paciente

A segurança do paciente está diretamente relacionada com a comunicação efetiva, sendo uma estratégia importante a participação de todos os profissionais no cuidado prestado. É importante que toda a equipe de saúde se conscientize e se envolva na busca por uma melhor assistência, evitando erros e danos. Se estes ocorrerem, é imprescindível que todos os profissionais possam discutir o plano de condutas, pois cabe a todos os profissionais da equipe, em caráter transversal, a identificação do evento para prevenir novos episódios (LEITÃO et al, 2013).

Outra estratégia que pode ser adotada para garantir uma boa comunicação é a utilização de Sistemas de informação associados ao Processo de Enfermagem. A implementação de Sistemas de Informação diminui o tempo gasto na concepção e alteração das anotações e no planejamento de cuidados e melhoram a qualidade dos registros (FANG; LI; WANG, 2016) e o Processo de Enfermagem traz inúmeros benefícios para a Enfermagem, para a equipe multiprofissional, para a instituição e principalmente para o paciente e sua família (BERWANGER et al, 2019). Sendo assim, seria interessante haver computadores nas enfermarias para facilitar o registro e otimizar o tempo dos enfermeiros. Além disso, sistemas informatizados e comissões de auditoria clínicas destacam-se positivamente na comunicação, de modo que tendem a contribuir com a organização das informações para a preservação ética legal dos profissionais e para um cuidado mais eficaz

(SARTOR; DA SILVA; MASIERO, 2016).

Estudos apontam ainda que os registros eletrônicos são mais adequados em relação à segurança do paciente pois facilitam a leitura e eliminam ruídos causados por caligrafia ilegível (VALERA et al, 2017). Desta forma, os sistemas de registros eletrônicos precisam ser fáceis de navegar, modificáveis e flexíveis, possibilitando informações elucidativas e sucintas, facilitando transferências de pacientes e mantendo a continuidade do cuidado e benefícios aos pacientes (SPOONER, AITKEN, CHABOYER, 2018).

Em relação à passagem de plantão, realizar a revisão das informações registradas antes e durante a passagem de plantão pode ser benéfico para a segurança do paciente (GONÇALVES et al, 2016). Ademais, pesquisas apontam que a passagem de plantão à beira leito são mais efetivas no intercâmbio de informações, mas os pacientes expressam preferência em participar ativamente da passagem de plantão junto com os acompanhantes, enquanto a enfermagem prefere que os pacientes e acompanhantes sejam consultados durante o processo (WHITTY, SPINKS, BUCKNALL, TOBIANO, CHABOYER, 2016).

Sobre a qualidade dos registros escritos, estabelecimentos de saúde tem adotado a estratégia de contratar enfermeiros auditores para avaliar a qualidade das informações e aumentar o controle sobre os registros (BARBOSA; TRONCHIN, 2015). Abreviaturas devem ser evitadas, pois o uso indevido e não padronizado pode dificultar na compreensão do conteúdo ou gerar interpretações equivocadas, colocando em risco a segurança do paciente e comprometer a continuidade do cuidado (CARNEIRO et al, 2016).

A equipe de enfermagem como prestadora dos primeiros cuidados, ao padronizar as condutas e rotinas, promove maior qualidade ao serviço (OLIVEIRA et al, 2016). Ferramentas padronizadas de passagem de plantão podem beneficiar na comunicação, mas os profissionais de saúde precisam ter cautela ao implementar nos diferentes cenários devido às diferentes necessidades e forças de trabalho em cada área de especialidade (SPOONER, AITKEN, CORLEY, FRASER, CHABOYER, 2016). Ferramentas de padronização de informações são eficientes para o não esquecimento de informações, mas devem ser constantemente avaliados e melhorados, principalmente em setores críticos (VALERA et al, 2017).

Uma comunicação efetiva de incidentes pode ser iniciada pela qualificação da equipe com ênfase na taxonomia, nas ferramentas, nas estratégias, nos comportamentos e nos parâmetros de segurança atualmente divulgados a nível nacional e internacional (LEITÃO et al, 2013). A preocupação dos profissionais de Enfermagem, principalmente quanto ao uso de dispositivo venoso e neste caso, as anotações deveriam ser relativas ao local, tamanho do dispositivo, tempo de permanência, características do óstio da punção e permeabilidade (CALDEIRA et al, 2019).

5 | CONCLUSÃO

A partir deste estudo e a apresentação de seus resultados, conclui-se que a temática deve continuar sendo explorada de modo que não haja mais incidentes relacionados à comunicação escrita pelos profissionais de enfermagem e demais categorias em saúde. Portanto, a questão norteadora deste estudo pode ser respondida da seguinte maneira: uma comunicação clara, objetiva, concisa e com informações relevantes para a continuidade do cuidado, livre de ruídos e com a participação de toda equipe de saúde, bem como do paciente e seus acompanhantes, elimina um dos muitos fatores que influenciam erros na assistência.

Os achados deste estudo de revisão permitiram descrever como se dá a comunicação escrita da equipe de enfermagem a partir das evidências científicas, bem como analisar como essa comunicação pode contribuir para a segurança do paciente. Além disso, foi possível delimitar as razões pelas quais os registros são subnotificados, destacando-se a falta de tempo e a cultura punitiva como fatores principais.

O estudo também mostrou a percepção do enfermeiro acerca da importância da comunicação escrita, mas surpreendeu pelo fato de não conhecerem a fundo as implicações legais acerca do assunto, visto que faz parte do cotidiano da profissão. Esta reflexão poderá contribuir para as discussões a respeito da comunicação escrita no contexto da segurança do paciente, que deve ser valorizada para que erros evitáveis não mais aconteçam.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M.J.N. de et al. Anotações de enfermagem: avaliação da qualidade em unidade de terapia intensiva. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 9, n. 1, jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n1.1314>. Acesso em 12 de abril de 2020.

ALVES, K.Y.A. Comunicação escrita dos profissionais de saúde em hospitais públicos do Rio Grande do Norte. 2017. 134f. **Tese** (Doutorado em Enfermagem na Atenção à Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

ALVES, K.Y.A. et al. Identificação do paciente nos registros dos profissionais de saúde. **Acta paul. enferm.**, v. 31, n. 1, p. 79-86, Feb. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800012>. Acesso em 12 de abril de 2020.

BARBOSA, S.F.; TRONCHIN, D.M.R. Manual for monitoring the quality of nursing home care records. **RevBrasEnferm.**, v. 68, n.2, p. 253-60, Maio 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680210i>. Acesso em 12 de abril de 2020.

BARRETO, J.J.S. et al. Registros de Enfermagem e os desafios de sua execução na prática assistencial. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**; v. 23, n. e-1234, jul. 2019. Disponível em: [10.5935/1415-2762.20190082](https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190082). Acesso em 12 de abril de 2020.

BERWANGER, D.C. et al. Nursing process: advantages and disadvantages for the clinical practice of the nurse. **Nursing (São Paulo)**, v.22, n.257, p. 3204-3208, out, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-1026072>. Acesso em 12 de abril de 2020.

BOGAER, P.V. et al. Nursing unit teams matter: Impact of unit-level nurse practice environment, nurse work characteristics, and burnout on nurse reported job outcomes, and quality of care, and patient adverse events—A cross-sectional survey. **Int. J. Nurs. Stud.**, v. 51, n.8, p 1123-1134, Dec. 2014. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2013.12.009>. Acesso em 12 de abril de 2020.

BORGES, F.F.D. et al. Importância das anotações de enfermagem segundo a equipe de enfermagem: implicações profissionais e institucionais. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.7, n.8, p 1147, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1147>. Acesso em 12 de abril de 2020.

CALDEIRA, M.M. et al. Anotações da equipe de enfermagem: a (des)valorização do cuidado pelas informações fornecidas. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 135-141, jan. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcof.v11.6534>. Acesso em 12 de abril de 2020.

CARNEIRO, S.M. et al. Uso de abreviaturas nos registros de enfermagem em um hospital de ensino. **Rev Rene**, v.17, n.2, p. 208-16, Abril, 2016. Disponível em: 10.15253/2175-6783.2016000200008. Acesso em 12 de abril de 2020.

COSTA, T.D.; BARROS, A.G; SANTOS, V.E.P. Registros da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 27, n. 3, p. 221-229, set./dez. 2013. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8349/8387>. Acesso em 12 de abril de 2020.

DIAS, J.D.; MEKARO, K.S.; TIBES, C.M.S.; ZEM-MASCARENHAS, S.H. Compreensão de enfermeiros sobre segurança do paciente e erros de medicação. **Rev Min Enferm**, v.18, n.4, p. 866- 873, Out. 2014. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140064>. Acesso em 12 de abril de 2020.

FANG, Yu-Wen; LI, Chih-Ping; WANG, Mei-Hua. The Development and Evaluation of a Nursing Information System for Caring Clinical In-patient. **Technology and Health Care**, v. 24, n. 1, p. S401-S406, Jan. 2016 Disponível em: 10.3233/THC-151106.11. Acesso em 12 de abril de 2020.

FEREZIN, T.P.M. et al. Análise da notificação de eventos adversos em hospitais acreditados. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 22, n. 2, mai 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufrpr.br/cogitare/article/view/49644>>. Acesso em 12 de abril de 2020.

GONCALVES, M.I. et al. Comunicação e segurança do paciente na passagem de plantão em unidades de cuidados intensivos neonatais. **Texto contexto - enferm.**, v. 25, n. 1, e2310014, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016002310014>. Acesso em 12 de abril de 2020.

GONZALEZ-SAMARTINO, M. et al. Precisión y exhaustividad del registro de eventos adversos mediante una terminología de interfase. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 52, e03306, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017011203306>. Acesso em 12 de abril de 2020.

Joint Commission International. Consórcio Brasileiro de Acreditação de Sistemas e Serviços de Saúde. Padrões de Acreditação da Joint Commission International para Hospitais. 4ª ed. Rio de Janeiro: CBA, 2010.

LEITÃO, I.M.T.A. et al. Análise da comunicação de eventos adversos na perspectiva de enfermeiros assistenciais. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 14, n. 6, p. 1073-1083, nov. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324029419003>. Acesso em 12 de abril de 2020.

MARINHO, Monique Mendes Mendes et al. Resultados de intervenções educativas sobre segurança do paciente na notificação de erros e eventos adversos. **Rev baiana enferm**, v.32. e25510. Salvador, 2018. Disponível em: 10.18471/rbe.v32.25510. Acesso em 12 de abril de 2020.

MASCARENHAS, F.A.S. et al. Facilidades e dificuldades dos profissionais de saúde frente ao processo de notificação de eventos adversos. **Texto Contexto Enferm**, v.28, n.:e20180040, 2019 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0040>. Acesso em 12 de abril de 2020.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVAO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2018 . <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em 12 de abril de 2020.

OLIVEIRA, RM, BANDEIRA ES, SILVA CR, SOARES AML, FONTELES DB, BARBOZA FBM. Tomada de decisão de enfermeiros frente a incidentes relacionados à segurança do paciente. **Cogitare Enferm.**, v.21, n.3, p.01-10, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i5.45644>. Acesso em 12 de abril de 2020.

SARTOR, G.D.; DA SILVA, B.F.; MASIERO, A.V. Segurança do paciente em hospitais de grande porte: panorama e desafios. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 21, n. 5, aug. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i5.45644>. Acesso em 12 de abril de 2020.

SEIGNEMARTIN, B.A, de Jesus, L.R.; Vergílio, M.S.T.G.; Silva, E.M. Avaliação da qualidade das anotações de enfermagem no pronto atendimento de um hospital escola. **Rev Rene**, v.14, n.6, p.1123-32, 2013.

SOARES, C.B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, Apr. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>. Acesso em 12 de abril de 2020.

SPOONER, A. J.; AITKEN, L. M.; CHABOYER, W. Implementation of an Evidence-Based Practice Nursing Handover Tool in Intensive Care Using the Knowledge-to-Action Framework. **Worldviews on Evidence-Based Nursing**, v.15, n.2, pp.88–96, 2018. Disponível em: 10.1111/wvn.12276. Acesso em 12 de abril de 2020.

SPOONER, A. J.; AITKEN, L. M.; CORLEY A.; FRASER, J.F.; CHABOYER, W. Nursing team leader handover in the intensive care unit contains diverse and inconsistent content: An observational study. **Int. J. Nurs. Stud**, v.61, pp. 165-172, 2016 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2016.05.006>. Acesso em 12 de abril de 2020.

VALERA, I. M. A. et al. Nursing records in pediatric intensive care units: a descriptive study. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 152-8, oct, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20175602>. Acesso em 12 de abril de 2020.

WHITTY, J.A.; SPINKS, J.; BUCKNALL, T.; TOBIANO, G.; CHABOYER, W. Patient and nurse preferences for implementation of bed side handover: Do they agree? Findings from a discrete choice experiment. **Health Expectations**, v.20, n.4, pp.742-750, 2016. Disponível em: 10.1111/hex.12513. Acesso em 12 de abril de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação em saúde 83, 84, 85, 87

Aplicativos 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 28, 31, 32, 33, 40, 66, 74, 136

C

Câncer 9, 92, 214, 215, 220, 221, 222, 223

Comportamento de risco 135, 139, 140, 141, 144

Comunicação 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 71, 73, 74, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 167, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 220, 221, 222

Coronavírus 55, 56, 57, 58, 59, 61, 65, 67, 214, 220, 222, 223

Covid-19 57, 58, 62, 65, 66, 67, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 223, 224

D

Dimensionamento de pessoal 225, 226, 227, 228, 229

Dispositivos móveis 2, 31

Doação de órgãos 156, 157, 158, 159, 160, 161

Doença crônica 61, 215

Doenças cardiovasculares 12, 68, 69, 70, 72, 74

E

Educação 8, 9, 11, 13, 15, 16, 22, 55, 56, 58, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 118, 122, 123, 124, 127, 128, 132, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 181, 182, 189, 190, 198, 221, 222, 229

Educação em saúde 11, 56, 62, 67, 74, 84, 87, 122, 123, 124, 127, 147, 158, 159, 165, 167, 189, 229

Educação permanente 11, 13, 15, 16, 22, 68, 69, 73, 128, 161, 181, 189, 190, 222

Educação popular 146, 148, 153

Enfermagem 1, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 38, 39, 40, 46, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 144, 146, 147, 148, 149, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226,

227, 228, 229, 230

Equipamento de proteção individual 131, 216

Eventos adversos 53, 128, 162, 163, 164, 165, 167, 188, 193, 194, 196, 198, 203

F

Feridas 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 213, 217, 218, 219, 230

G

Gerenciamento 38, 162, 165, 222, 225, 227, 228, 229

Gestão 1, 6, 16, 28, 31, 41, 42, 50, 111, 129, 163, 179, 213, 214, 227, 228, 229

H

Hipertensão arterial 12, 16, 17, 18, 22, 24, 34, 61

I

Idoso 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 106, 107

Informática 1, 3, 64

Inovações 57

Integração intergeracional 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65

Interdisciplinaridade 76, 78, 81, 82

Internet 2, 3, 9, 22, 39, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 74, 118, 153, 154, 155, 167, 182, 229

Isolamento social 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 220, 221

L

Libras 89, 90, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 174, 176, 177, 178, 179, 181

Liderança 49, 50, 51, 189, 196, 212, 213, 214, 216, 222, 223, 227

Ludicidade 156, 157, 158, 159

M

Medical office 41, 42, 45, 47, 48, 53, 54

Métodos contraceptivos 147, 148, 149, 150, 151, 153

P

Pandemia 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 223

Prevenção de acidentes 120, 121, 122, 123, 128, 130, 141, 144

Programa de educação tutorial 55, 58, 105, 106, 107, 108, 158

Prostituição 146, 147, 148, 149

R

Relato de experiência 9, 56, 58, 60, 76, 78, 81, 82, 83, 85, 108, 147, 148, 157, 159, 208, 225, 227

Revisão integrativa 40, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 167, 182, 184, 186, 194, 195, 197, 229

S

SBAR 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210

Segurança do paciente 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 222, 228, 230

Simulação 10, 169, 170, 171

Síndrome de Burnout 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Software 3, 8, 9, 15, 29, 31, 39, 40, 59, 123

Surdez 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 173, 174, 177, 179, 180, 182

T

Tecnologia 1, 2, 11, 21, 30, 33, 52, 54, 55, 56, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 181, 196, 230

Tecnologia educativa 70

Tecnologias de comunicação e informação 55, 57

Tuberculose 83, 84, 85, 86, 87, 88, 134



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 